

Currículo do Curso de Enfermagem: Implantação na Universidade de Fortaleza, UNIFOR

Curriculum of Nursing's Course: Implantation in Universidade de Fortaleza- UNIFOR

Zélia Maria de Sousa Araújo Santos¹

Ana Maria de Souza Ribeiro²

Lucineide Henrique Costa³

Raimunda Magalhães da Silva⁴

Ana Cláudia Ferreira Luma⁵



Resumo

O estudo mostra a trajetória de implantação do novo currículo do Curso de Enfermagem na Universidade de Fortaleza – UNIFOR. Este estudo inscreve-se, preliminarmente numa abordagem histórica acerca da realidade do primeiro modelo curricular deste curso na referida universidade, no que diz respeito à sua trajetória, até a implantação do atual currículo. Vale salientar o pioneirismo, no Estado do Ceará, desta universidade, frente à adesão feita com relação à nova proposta da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Nacional. O estudo contempla, ainda, os objetivos traçados para o novo paradigma curricular, define sua filosofia e estabelece um marco conceitual do curso. Acredita-se que o conteúdo do marco conceitual sugerido represente com mais procedência a filosofia do curso, do que propriamente seu marco conceitual.

Palavras-chave: **Currículo; Enfermagem; Implantação.**

Abstract

The study presents the trajectory of adoption of the new Nursing curriculum in the Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Initially, it has a historical approach, focusing on the evolution from the first model adopted by the university to the one currently in use. Unifor was the first school in Ceará that adopted the new proposal of Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn nacional. The study also contemplates the objectives of the new curricular paradigm and its philosophy, establishing a conceptual mark for the course. It is believed that the established conceptual mark is closely connected to the philosophy of the course.

Keywords: **Curriculum; Nursing; Implantation.**

1 Introdução

Parece lógico que no ensino esteja centrada a preocupação daqueles que, em um dado momento, pretendem avaliar a formação profissional de uma determinada categoria, ainda que mediante a deliberada intenção de permanecer no terreno das constatações imediatas, à luz do objeto curricular (currículo mínimo).

Este estudo inscreve-se, preliminarmente, numa abordagem histórica acerca da realidade do primeiro modelo curricular da Universidade de Fortaleza – UNIFOR, no que diz respeito a sua trajetória, até a implantação do atual currículo.

Vale salientar o pioneirismo, no Estado do Ceará, desta Universidade, frente à adesão feita com relação à atual proposta da Associação Brasileira de

¹ Professora do Curso de Enfermagem e do Mestrado em Educação em Saúde. Doutora em Enfermagem. zeliasantos@unifor.br

² Enfermeira do Hospital Geral César Cals e Mestra em Enfermagem.

³ Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza e Mestra em Enfermagem.

⁴ Professora e Coordenadora do Mestrado em Educação em Saúde da Universidade de Fortaleza UNIFOR

⁵ Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará e Mestra em Enfermagem

Enfermagem – (ABEN – Nacional) – entendida como uma exigência de transformação do ensino da Enfermagem no contexto histórico e social do país.

O estudo contempla, ainda, os objetivos traçados para o novo paradigma curricular, define a filosofia e estabelece um marco conceitual do curso.

Saul (1995, p.35) comenta os modelos de avaliação de currículo apresentados nos últimos vinte anos “(...) é possível situá-los em duas abordagens (...) quantitativa e qualitativa”.

Entretanto, essa não é a pretensão deste estudo – avaliação de currículo – visto que uma investigação nesta dimensão dispensa uma minuciosa apropriação do objeto, nele incluindo todos os detalhes históricos aplicáveis e disponíveis análise de cada forma de desenvolvimento do próprio material, tanto no sentido material – (fatos) – de conformidade do objeto quanto de sua evidência empírica e investigação da coerência interna, isto é, de determinação da unidade das várias formas de desenvolvimento do fenômeno em questão.

Saul (1981, p. 55) destaca, ainda, como fundamental, a importância desse quadro de categoria “Totalidade”. Esta categoria é vital para a organização curricular, como se estivesse no “vácuo político e social (...)”. Rever o currículo, nessa perspectiva, implica situá-lo no contexto social, pondo em destaque interconexões entre cultura, poder e transformação.

A pesquisa fundamentou-se em documento fornecido pela universidade – (grade curricular), instrumento de avaliação, entrevista semi-estruturada com a coordenação do Curso de Enfermagem, além de depoimentos prestados por duas das autoras deste artigo, docentes da UNIFOR.

Este trabalho pode ser utilizado como subsídio para avaliação curricular baseada nos pressupostos teóricos dos modelos de avaliação apontados por Saul (1995.p.59).

2 Resultados

2.1 Trajetória Histórica rumo à reformulação do atual Currículo do Curso de Enfermagem

A Associação Brasileira de Enfermagem – (ABEN NACIONAL), articulada com a comissão de especialistas em Enfermagem da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (CEENF – SESU

– MEC) e mais entidades da Enfermagem, a partir de 1986, organizaram e realizaram seminários (regionais e nacionais), oficinas de trabalhos e comitês específicos sobre a formação do enfermeiro.

Os resultados destes seminários e oficinas foram discutidos e divulgados, culminando com a oficina de trabalho realizada em 1991, em Brasília, em que se resgatou todo o processo de análise e discussão ocorrido sistematicamente desde 1986.

Todo esse esforço foi consagrado de forma legal através da Portaria n. 1.721, de 15 de dezembro de 1994, que determina o mínimo de conteúdo e duração do Curso de Graduação em Enfermagem.

O currículo terá duração mínima de 3.500 horas integralizáveis, um mínimo de 04 (quatro) e o máximo de 05 (cinco) anos letivos, respectivamente 08 (oito) e 10 (dez) semestres letivos, incluindo o estágio curricular supervisionado.

Algumas considerações merecem destaque, ao situarmos a proposta do novo currículo em relação ao antigo modelo:

A duração mínima estabelecida para o Curso de Enfermagem – 2.500 horas (03 anos), formação geral do enfermeiro e, 3.000 horas (04 a 06 anos) habilitações, sofreu as modificações já citadas anteriormente.

1. Mudança no paradigma de ensino, que anteriormente era centrada no modelo biomédico de assistência hospitalar, embora não alijando os aspectos pertinentes à saúde comunitária.
2. A fragmentação do eixo da formação, que antes se dividia em três partes (pré-profissional, tronco profissional comum e habilitações), foi alterada com a formulação da nova proposta, que agora assegura a integralização e a terminalidade da formação do enfermeiro, ou seja, extinguem-se as habilitações.
3. Abrangência do currículo em quatro áreas temáticas, incluindo matérias e disciplinas de Ciências Biológicas e Humanas, de forma equilibrada prevendo a obrigatoriedade do estágio supervisionado, que não poderá ser inferior a 02 (dois) semestres letivos. Na proposta anterior, não se percebia tal preocupação.

2.2 A trajetória de implantação do atual currículo

A Universidade de Fortaleza, percebendo a necessidade imperiosa de implantação da nova proposta, designou uma comissão com o objetivo de realizar oficinas de trabalho, abaixo discriminadas em sua sistemática:

Iª Oficina – Sistema de Avaliação Curricular, cujo teor debatido foi o sistema de funcionamento das disciplinas teórico-práticas do currículo antigo, em 1994.1.

IIª Oficina – Mudança Curricular, conforme Parecer n. 314, quando foi elaborado um esboço da grade curricular, em 1995.1.

IIIª Oficina – Estudo para Formulação de um Modelo de Instrumento de Avaliação das Disciplinas Teórico-Práticas, em 1995.2.

Em dezembro de 1995, realizou-se reciclagem em Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem.

A reformulação da nova proposta curricular, portanto, foi amplamente discutida, sendo a capacitação dos docentes inerente a cada instituição.

Por fim, o novo modelo curricular foi implantado em 13 de fevereiro de 1995, conforme Parecer n. 314/94, de 06 de abril de 1994 (CFE) e publicação no Diário Oficial de 28 de novembro de 1994, fixando os conteúdos mínimos e a duração do Curso de Graduação em Enfermagem.

2.3 O novo currículo do Curso de Enfermagem da UNIFOR

É importante ressaltar que um dos objetivos deste estudo diz respeito à elaboração de uma proposta da filosofia e do marco conceitual do Curso de Enfermagem da universidade em questão, com intuito de que esta seja encaminhada para discussão com o corpo docente, no sentido de avaliar se a proposta representa ou não o pensamento dos professores.

Segundo Carvalho (*et al apud* PEIXOTO e SILVA, 1978, p. 78), o marco conceitual de um currículo “representa a síntese do pensamento do corpo docente da escola no que concerne à significação do posicionamento do enfermeiro frente a sua clientela e, constitui o elemento nucleador para o currículo”.

Ainda à guisa de construção de marcos conceituais, Peixoto e Silva (1987) apresentam itens que *a priori*, encontram-se diretamente relacionados

aos sentidos marcos: filosofia do curso; definição das competências a serem alcançadas pelos estudantes; existência (de forma explícita) do compromisso das Escolas de Enfermagem, como instituições de nível superior, com funções nas três áreas básicas, ou seja, a preocupação com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

A filosofia do Curso de Enfermagem (proposta para a UNIFOR) é a de preparar o enfermeiro nos vários níveis de complexidade, para atuar nas áreas: Assistência, Docência, Pesquisa e Administração, voltadas à saúde individual e coletiva, a partir de uma consciência sanitária sócio-econômica e política, engajada à luta pela cidadania.

A competência do estudante é retratada no perfil profissiográfico contido no estudo.

O Curso de Enfermagem, através de seu currículo, mantém comprometimento com os seguintes enfoques: Assistência Preventiva e Curativa, com ênfase preventivista e desenvolvimento de capacidades, voltada para a qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos do curso são:

1. Capacitar o enfermeiro para atuar nas áreas administrativas, educativas, propedêuticas e terapêuticas, em nível de Serviços de Saúde e Grupos de Comunidade.
2. Preparar o enfermeiro, nos vários níveis de complexidade, para atuar em campos de trabalhos específicos.
3. Formar o enfermeiro de modo a capacitá-lo a apreender a diversidade do trabalho de saúde, que se caracteriza como coletivo e interdependente.
4. Diagnosticar o quadro sanitário e o perfil epidemiológico da população, orientando a formação do enfermeiro.
5. Planejar e gerenciar atividades nos Serviços de Saúde, em níveis de complexidade crescente.
6. Fomentar as mudanças científicas e tecnológicas através de implementação da pesquisa científica.
7. Desenvolver, no enfermeiro, uma visão crítica, objetivando à formação da consciência sanitária, social e política.

O Curso de Enfermagem destina-se a formar Enfermeiros dotados de competência técnico-científica, política e capacidade profissional, para sua inserção

no mercado de trabalho. Considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população, conforme o quadro epidemiológico do país e da região, a este profissional compete:

1. Participar do processo de trabalho da Enfermagem, incluindo atividades de natureza propedêutica e terapêutica específicas, administrativas e educativas, tanto em nível de serviços de saúde como em nível dos vários grupos de risco da comunidade.
2. Atuar no campo de trabalho da Enfermagem, em suas especificidades e nos vários níveis de complexidade, o que demanda participação de profissionais com níveis diferentes de formação.
3. Desenvolver pesquisa científica.
4. Assessorar grupos comunitários no desenvolvimento da visão crítica pertinente às causas dos problemas, visando à formação da consciência sanitária, social e política.
5. Acompanhar as contínuas mudanças científicas e tecnológicas na área de saúde, requerendo o acompanhamento e a produção de novos conhecimentos no âmbito da Enfermagem.

Dentre as alterações na estrutura do currículo antigo, as de maior relevância podem assim ser destacadas:

1. Inclusão da disciplina Introdução à Enfermagem, direcionada a nortear o aluno para a compreensão da Profissão.
2. Ênfase nas disciplinas pertencentes às Ciências Humanas (Fundamentos de Sociologia, Antropologia Filosófica e Psicologia Geral).
3. Inclusão da disciplina de Metodologia da Prática de Enfermagem. Estudo das Teorias de Enfermagem.
4. Surgimento das disciplinas Semiologia e Semiotécnica.
5. As disciplinas Clínica Geral e Clínica Cirúrgica I e II englobam, agora, algumas disciplinas como Doenças Transmissíveis e Enfermagem Pediátrica.
6. Formação do bloco Gineco-Obstetrícia, priorizando a saúde da mulher com enfoque preventivo.

7. Criação do Estágio Supervisionado I e II, com obrigatoriedade da realização de monografia.
8. A grade curricular já contemplava os aspectos da Saúde Comunitária I e II, passando no atual currículo a se denominar Enfermagem Saúde Pública I e II.

Na proposta anterior, cada disciplina era planejada pelo docente separadamente, sem ocorrer interação entre as demais disciplinas. O novo paradigma oferece condições para que haja interdisciplinaridade, favorecendo uma visão global de todo o conteúdo.

Em se tratando da implantação de um novo currículo do curso de Enfermagem, sabemos da necessidade da qualificação dos professores para a compreensão e sensibilização diante dos desafios e exigências dos programas.

A qualificação profissional dos docentes da UNIFOR obedece à resolução do Ministério da Educação e do Desporto que estabelece a titulação mínima de especialista para adoção no quadro de profissionais.

Algumas considerações complementares:

- O quadro de docentes conta com 32 membros, dos quais 06 são prestadores de serviço, ou seja, não pertencem ao quadro efetivo da universidade.
- Dentre os membros efetivos, 04 docentes são doutores, 04 doutorandos, 09 mestres, 06 mestrandos, e 04 especialistas
- A avaliação do aluno, na UNIFOR, é feita com base em duas resoluções emanadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a saber:
- A resolução n. 049/99 estabelece critérios de aprovação em disciplinas teóricas e a de n. 028/89 dispõe sobre os critérios de aprovação em estágios curriculares e monografia.
- Para avaliação dos alunos em campos de estágio, foi elaborado um instrumento de avaliação geral para o curso, cabendo a cada disciplina fazer as adaptações julgadas necessárias.
- Vale salientar que este instrumento se encontra em fase experimental e, ao final do semestre, será feita uma análise crítica sobre a utilização racional do instrumento.

3 Considerações Finais

Os resultados deste estudo possibilitam as considerações abaixo formuladas:

- Necessidade de atualização freqüente do conhecimento dos docentes, em caráter de atendimento à exigência da nova proposta curricular.
- Abertura da Coordenação do Curso de Enfermagem da UNIFOR a qualquer tipo de estudo que invista na operacionalização do novo currículo.
- A proposta do Marco Conceitual, apresentada neste estudo, não se encontra concluída, ao contrário, está em pleno processo de construção.
- Acredita-se que, no momento, o conteúdo do Marco Conceitual sugerido representa mais a filosofia do curso do que propriamente seu marco conceitual.
- A assistência da Enfermagem deve contemplar conteúdos teóricos e práticos, envolvendo os níveis individual e coletivo, com pretensão de serviços à criança, ao adolescente, ao adulto e ao idoso.
- O planejamento de aulas deve centrar-se na elaboração de conteúdos teóricos sugeridos pelo currículo, possível a debates e associado às situações da Enfermagem vivenciadas na prática.

abril de 1994. Estabelece diretriz sobre mudança curricular na Enfermagem. *Unisul*. Disponível em: <www.unisul.br/index.pfm?codpagina=434&codcurso=18&codcurriculo=750&action=dadoslegais>. Acesso em: 10 fev. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Portaria n. 1721 de 15 de dezembro de 1994. Estabelece o mínimo de conteúdo e duração do Curso de Enfermagem. *Unisul*. Disponível em: <www.unisul.br/index.pfm?codpagina=434&codcurso=18&codcurriculo=750&action=dadoslegais>. Acesso em: 10 fev. 2005.

PEIXOTO, E. M. P.; SILVA, S. Modelo para crítica de currículo de graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 40, n. 1, p. 32-41, jan./mar. 1987.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. *Resolução N° R 028/89*. Estabelece critérios de aprovação do aluno nos estágios curriculares, nas monografias e na disciplina Estudo de Problemas Brasileiros – EPB. Fortaleza, 1989.

UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. *Resolução N° R 049/1999*. Estabelece critérios de aprovação do aluno em disciplinas teóricas. Fortaleza, 1999.

SAUL, Ana Maria. *Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículos*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SAUL, Ana Maria. Questões de currículo. *Educação e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 101, p. 54-58, jul./ago. 1991.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Conselho Federal de Educação. Parecer n. 314 de 6 de

Data do Aceite: 2004.